

## DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

# “PARE DE LEVAR A INTERNET A SÉRIO”: A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA POLARIZAÇÃO EM UM CANAL DO YOUTUBE À LUZ DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

**Rodrigo Costa dos Santos**

rodrigo\_costa@id.uff.br

Mestre em Estudos da Linguagem

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

Orientadora: Professora Dra. Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

Área de concentração: Estudos da Linguagem

Data da defesa: 26 de abril de 2018

**Palavras-chave:** linguística sistêmico-funcional, avaliatividade, cibercultura, redes sociais, polarização.

Com o objetivo de investigar a polarização entre Ciência e Conspiração (BESSI et al, 2016) – questão cada vez mais relevante quando consideramos o crescimento da internet como espaço de aprendizagem colaborativa – proponho uma análise de natureza qualitativa-interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2005) da seção de comentários do vídeo “Fomos à Lua?” ([https://www.youtube.com/watch?v=r\\_qwxl-4Cow](https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow)) do canal Nerdologia. Para tal, tomo por base a concepção sociossemiótica de linguagem (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014; MARTIN, 2016), com o aporte da Linguística Sistêmico Funcional – que entende o texto como uma unidade de sentido, contextualizada na cultura e na

situação e (co)construído na interação – utilizando o Sistema de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; TAVARES, 2014; VIAN JR., 2012), um ferramental de análise linguística baseada na Gramática Sistêmico Funcional com o objetivo de descrever como utilizamos a linguagem para expressar nossas relações interpessoais, ou seja, expressamos emoções, julgamentos e apreciações em contextos sociais. A perspectiva metodológica adotada é a etnometodologia (GARFINKEL, 1967), por advogar que a realidade social é um produto das atividades da vida cotidiana. Nessa perspectiva, alinho-me aos princípios da escrita-em-interação – turno de escrita, sequencialidade, adjacência, intersubjetividade e justificabilidade (BULLA, 2014) –, entendendo que a comunicação mediada por computador (CMC) reconfigura aspectos da interação face-a-face na escrita. A metodologia adotada é a análise documental (TAVARES, 2014), por favorecer a observação de fatores relevantes no processo de maturação de indivíduos e sociedades (APPOLINÁRIO, 2009 apud SOBRINHO, 2015). Resultados sugerem que a polarização cria Comunidades Imaginadas (ANDERSON, 2008; HARJU, 2016), agrupamentos humanos caracterizados pela falta de um critério para sua comunhão, que é baseada não necessariamente em um laço social, mas na crença (imaginação) de um laço social. Tal critério frágil de comunhão pode fazer com que a Comunidade Imaginada polarize suas discussões, com uso de recursos de Engajamento e Gradação (MARTIN; WHITE, 2005; WHITE, 2015) para limitar posicionamentos opostos e potencializar seus próprios. Proponho que o uso dos recursos avaliativos demonstram duas potencialidades de tais comunidades: a solidariedade (MARTIN, 2004) na manutenção do grupo e o cinismo (ŽIŽEK, 1996) na resolução de conflitos. O modo de operação das Comunidades Imaginadas chama atenção ao que julgo ser dois problemas advindos do avanço tecnológico: o primeiro, localizado nos dados analisados nesta dissertação; o segundo,

mais amplo e inferível, a partir do contexto analisado. São eles o inerente conflito no uso do YouTube para a divulgação científica – uma vez que se define, ao mesmo tempo, como uma plataforma de aprendizagem *on-line* colaborativa (FINARDI; PORCINO, 2014) e como grupo de afinidade (BARTON; LEE, 2013) – e o senso de alienação criado pelo encurtamento das distâncias e da dependência na tecnologia relacionados à globalização. Essa “solidão conectada” (TURKLE, 2011; MARTINO, 2015) pode ser vista nos dados apresentados, onde a globalização sofre resistência de um movimento de localização manifestado na construção discursiva de comunidades imaginadas, uma alternativa ao imaginário da nação desconstruído pela globalização.

## Referências

- ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARTON, D.; LEE, C. *Language on-line: investigating digital texts and practices*. New York: Routledge, 2013.
- BESSI, A. et al. Users polarization on Facebook and Youtube. *PLoS ONE*, São Francisco (Califórnia/EUA), v. 11, n. 8, p. 1-25, 2016.
- BULLA, G. D. S. *Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais*. 2014. Tese (Doutorado em Letras – Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The SAGE handbook of qualitative research*. London: Sage Publications, 2005.
- FINARDI, K. R.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. *Ilha do Desterro – A Journal of English Language*,

Literatures in English and Cultural Studies, Florianópolis, SC, n. 66, p. 239-283, 2014.

GARFINKEL, H. *Studies in ethnomethodology*. New Jersey: Prentice-Hall, 1967.

HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4th. ed. London; New York: Routledge, 2014.

HARJU, A. *Imagined community and affective Alignment in Steve Jobs Memorial Tributes on YouTube*. United Kingdom: Equinox eBooks Publishing, 2016.

IAMARINO, Á. *Fomos à lua?*. 2017. (9:14). Disponível em:  
<[https://www.youtube.com/watch?v=r\\_qwxl-4Cow&t](https://www.youtube.com/watch?v=r_qwxl-4Cow&t)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. *The language of evaluation: the appraisal framework*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

\_\_\_\_\_. Meaning matters : a short history of systemic functional linguistics. *WORD*, London. v. 62, p. 35-58, 2016.

MARTIN. Mourning: How we get aligned. *Discourse & Society*, London, Thousand Oaks, CA and New Delhi. v. 15, n. 2, p. 321–344, 2004.

MARTINO, L. M. S. A cultura digital nas relações cotidianas: Lee Siegel. In: MARTINO, L. M. S. *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 127-129.

SOBRINHO, C. G. P. *A construção das identidades do professor em greve: uma análise crítica e sistêmico-funcional do discurso avaliativo de reportagens jornalísticas*. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

TAVARES, A. P. G. *A construção do posicionamento do autor na produção textual de alunos do ensino médio: uma análise dos recursos da avaliatividade como estratégias argumentativas*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

TURKLE, S. *Alone together: why we expect more from technology and less from each other*. New York: Basic Books, 2011.

VIAN JR, O. Avaliatividade, engajamento e valoração. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 28, n. 1, p. 105–128, 2012.

WHITE, P. R. R. *The appraisal website*. Disponível em:  
<<http://www.grammatics.com/appraisal/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

ŽIŽEK, S. Como Marx inventou o sintoma? In: ŽIŽEK, S. (ed.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 297 – 331.

***Recebido em 27 de agosto de 2018.***

***Aceite em 20 de novembro de 2018.***